

» Entrevista | **JOE VALLE** | EMPRESÁRIO E PRODUTOR ORGÂNICO

Empresário defende mais apoio aos agricultores para elevar a qualidade de vida da população do campo e incrementar a economia. Criação da Rota do Queijo e fortalecimento do ecoturismo também foram discutidos durante entrevista ao CB.Agro

Agricultura depende de investimentos

» VITÓRIA TORRES*

Determinado a fazer campanha em favor dos pontos que julga positivos da Lei dos Agrotóxicos e com críticas claras a outros, o produtor orgânico e consultor na área de produção sustentável de alimentos Joe Valle destacou a necessidade de se investir mais em pesquisa e estudos para aprimorar a agricultura saudável para o bem-estar social e também para a economia nacional. Segundo ele, o momento é para “pressionar” os parlamentares no acompanhamento das medidas que devem ser colocadas em prática. O empresário concedeu entrevista ontem ao CB.Agro — parceria entre Correio Braziliense e TV Brasília, apresentado pelos jornalistas Roberto Fonseca e Lorena Pacheco.

A Lei dos Agrotóxicos foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas teve 14 vetos. O texto final menciona o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos. Para Valle, o momento é de ações que beneficiem a agricultura, o agricultor, o consumidor e o país. Uma das alternativas se refere à Rota do Queijo, projeto que deve estimular o agroturismo no Distrito Federal. Entusiasmado, demonstrou otimismo. “Eu acho que o nosso território realmente jorra leite, mel, queijo e vinho, de boa qualidade”, disse. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Qual a sua avaliação sobre a nova lei dos agrotóxicos?

O meu cliente final não quer comprar o meu produto, se tiver aquele determinado agrotóxico. A indústria tem muito dinheiro para pesquisar, ela pode resolver esse problema. Para mim, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é a melhor empresa brasileira pública que existe, mas ‘cadê’ o recurso da Embrapa? Um país que não investe em pesquisa é um país sem futuro. Se eu produzo, é para um mercado. São cerca de 80 mil intoxicações por veneno no Brasil por ano, esse é um problema agrônomo ou um problema de saúde? Não tem como aprovar uma molécula se ela interfere na saúde pública.

Como será a execução na prática da lei?

Quando mudou o presidente da República, mudaram os programas por quatro anos. Até ajustar essa máquina de novo vai demorar. Parece que está sempre começando com uma promessa de que em dois anos vai colocar uma coisa legal, mas não está preparado, não tem estrutura.

O governo precisa conseguir entender que tem que ter estrutura para as coisas.

Há aí uma proposta sobre a chamada Rota do Queijo, o senhor está confiante de que há estrutura para os produtores locais de queijos artesanais?

O agroturismo no Distrito Federal é uma tendência. Eu acho que o nosso território realmente jorra leite, mel, queijo e vinho, de boa qualidade. O agroturismo é muito forte, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) tem 100% dos agricultores familiares e ela trouxe uma primeira reunião e eu fiquei muito surpreso da quantidade que nós temos de queijeiros aqui.

Como esses fenômenos climáticos afetam o mercado interno do Distrito Federal?

Quando se tratam de hortaliças, nós tivemos de 15 dias para cá 460 milímetros (de chuva). Isso é uma concentração de chuva muito grande. Isso afeta o que tem mais sensibilidade. O preço das hortaliças vai subir e algumas ficam mais difíceis

Kayo Magalhaes/CB



As empresas estão aderindo à agenda de sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa porque o mercado exige

Joe Valle, produtor orgânico do Distrito Federal

de encontrar. Então já começa a sentir nas folhagens, começa a ter problema se você não tem um cultivo protegido com as estufas. Mas Brasília tem, por exemplo, muita hidroponia, que está protegida pelo cultivo na água. Todas as hortaliças que são cultivadas a céu aberto estão sendo afetadas pela quantidade de chuva.

Qual é a tendência atual, na sua opinião?

As empresas estão aderindo à agenda de sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa (do inglês

Environmental, Social and Governance), conhecida como ESG, porque o mercado exige. O agro é o destruidor, o desmatador, o que queima. Nós precisamos mais do que as outras empresas e indústrias. Essa tendência em 2024 é muito forte. Vamos ouvir falar cada vez mais nessa questão da agenda ESG.

Em 2024, vamos continuar vendo o crescimento do Agro 4.0? Como oferecer isso ao pequeno produtor?

O crédito e o seguro têm que estar vinculados ao outro. Vai afetar a safra brasileira, isso não

tem a menor dúvida, a renda vai baixar. Há lugares no Brasil que tiveram três plantios de soja, por causa da falta de água. Todos nós fomos surpreendidos no país inteiro com isso e nós vamos ter uma baixa de produção, uma quebra de safra. A tendência vem para buscar produtividade, diminuindo desperdício. O ano de 2024 será o ano da tecnologia para o pequeno produtor, o uso de drones está se tornando cada vez mais real e a tecnologia está baixando de preço.

*Estagiária sob a supervisão de Renata Giraldo

SÉRIE HISTÓRICA

Balança comercial bate recorde em 2023

» EDLA LULA

O saldo na balança comercial brasileira alcançou US\$ 98,8 bilhões em 2023, valor recorde da série histórica iniciada em 1989. O superávit é resultado de US\$ 339,6 bilhões em exportações e de US\$ 240,8 bilhões em importações.

O relatório divulgado ontem pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) mostra que o saldo expressivo, próximo dos US\$ 100 bilhões, foi explicado, principalmente, pela queda em 11,7% das importações, enquanto nas exportações houve alta de 1,7%.

Ao comentar os números, o vice-presidente e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin, destacou que “o comércio exterior é fundamental para a economia, para as reservas internacionais, para o emprego e para o desenvolvimento”. Ele enfatizou os recordes de exportação em diversas commodities como soja, açúcar, milho e carne.

Alckmin também projetou um novo recorde para as exportações em 2024, com valor chegando a US\$ 348,2 bilhões, uma alta de 2,5% em relação a 2023. Por causa da previsão de elevação nas importações, as estimativas são de um saldo menor este ano, com superávit de US\$ 94,4 bilhões.

Entre outros fatores que levarão a esse feito — a despeito do cenário internacional e da piora no setor agrícola — o ministro citou “o esforço” do presidente Luiz Inácio Lula da

Silva em suas viagens ao exterior, que além de ampliar as vendas atuais deverá abrir novos mercados para o Brasil.

“O presidente Lula tem ido aos principais mercados do mundo”, disse ele, acrescentando que o MDIC conta com a parceria dos ministérios da Fazenda, do Planejamento e Orçamento e do Itamaraty, que também trabalham para expandir o comércio exterior. Segundo Alckmin, houve forte apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que este ano destinou um valor recorde para o financiamento das exportações e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), responsável pela promoção de produtos e serviços brasileiros no exterior.

O vice-presidente mencionou o número recorde de empresas exportadoras no Brasil, que chegou a 28,5 mil no ano passado.

A secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres, observou que a redução das importações se deveu ao recuo de preços em diversos produtos importantes nas importações brasileiras. Os preços caíram 8,8%, enquanto no volume de importações a queda foi de 2,6%. “Isso significa que o gasto com importação foi menor, principalmente pela queda de preços”, destacou a secretária. Ela citou o exemplo dos adubos e fertilizantes, que foram importados com preço 44,9% menor, enquanto o volume aumentou 7,5%. “O que verificamos é o preço menor para aquisição de uma quantidade maior de produtos”.

Do lado das exportações,

Super Terminais/Divulgação



O saldo alcançou US\$ 98,8 bilhões, no ano passado, registrando o maior valor desde 1989

Prazeres salientou o aumento das vendas para a China, que atingiram o recorde de US\$ 105,7 bilhões. Foi a primeira vez em que as vendas para um único país em um ano ultrapassaram a barreira dos US\$ 100 bilhões. “Em um ano em que muitos [países] acompanharam a desaceleração da economia chinesa com preocupação, as exportações brasileiras tiveram uma participação muito expressiva”, afirmou a secretária.

A corrente de comércio — a soma de tudo o que foi vendido e comprado — observou queda de 4,3%, totalizando US\$ 580,51 bilhões.

Balança comercial em 2023

O comércio do Brasil com outros países alcançou recordes nas vendas e no saldo, que foi positivo. Houve queda nas compras e alta nas vendas, na comparação com 2022

Exportações: recorde de US\$ 339,6 bilhões – alta de 1,7%
Maiores vendas: soja, óleos brutos de petróleo, minério de ferro
Importações: US\$ 240,8 bilhões – queda de 11,7%
Maiores compras: combustíveis, adubos e fertilizantes, válvulas e tubos termiônicas
Saldo: recorde de US\$ 98,8 bilhões – alta de 60,6%
Corrente de comércio (vendas + compras) – US\$ 580,5 bilhões, queda de 4,3%
Principais destinos: China (31%), União Europeia (13%), Estados Unidos (11%)

EUA retiram restrições

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, anunciou ontem a retirada do Brasil da lista de países que vinham sendo sobretaxados na exportação de tubos soldados de aço não ligado de seção circular para os Estados Unidos. O governo brasileiro recebeu na quinta-feira (4) o comunicado da Comissão de Comércio Internacional dos Estados Unidos (USITC, na sigla em inglês) informando a revogação do direito antidumping aplicado às importações brasileiras dos tubos, que estava em vigor desde 1992.

Com a decisão, os EUA deixarão de cobrar taxas adicionais de 103,4%, na forma de alíquota ad valorem, na importação dos tubos feitos no Brasil. “Essa é uma conquista importante, que vai expandir as exportações do país”, comemorou Alckmin.

De acordo com o MDIC, os EUA concluíram que a extinção da medida não implicará dano material à indústria local, o que foi demonstrado pelo governo brasileiro ao longo do processo de revisão, por meio da atuação conjunta da Secretaria de Comércio Exterior do MDIC e do Ministério das Relações Exteriores.

As exportações brasileiras relacionadas especificamente ao produto somaram aproximadamente US\$ 22 milhões em 2023, dos quais US\$ 457 mil eram destinados aos Estados Unidos, ou seja, apenas 2% das exportações, segundo os dados da secretária de Comércio Exterior do MDIC. (EL)